

## PONTUAÇÃO E REGRAS

Maria Rosa de Oliveira Serra Costa

(L.A.L.A.P.)

introdução. O estudo da pontuação tem sido um pouco descurado. Recentemente tem atraído mais interesse a ponto de ser incluído nos programas de Português do ensino primário e do ciclo preparatório. A pontuação é, no entanto um código complexo e o seu estudo deve ser doado ao longo da formação do leitor, pois a sua utilização implica conhecimentos linguísticos bem mais profundos do que um aluno de 12 anos pode dominar.

Eu diria que a pontuação tem sido entendida em Portugal como um código de boas maneiras. Talvez por isso seja incluído nos programas de Português básico, sendo a filosofia implícita a ideia da aquisição de bons hábitos desde cedo na formação da criança -- de obedecer ao pai e ao filho, diria a sabedoria popular.

Pode entender-se o uso da pontuação como uma questão de etiqueta. O uso ajustado da pontuação realça a tarefa do leitor, o que mostra um certo respeito ao autor por quem vai ler. No entanto, é sobretudo um garante da eficácia da mensagem. Se o leitor não estiver interessado em dispendir o esforço necessário para decifrar um texto mal pontuado, a mensagem escrita perder-se. A pontuação é, pois, um dos factores que mais contribuem para a legibilidade do texto.

A pontuação pode nunca deixar em jogo. A sua utilidade ultrapassa questões de ambiguidade e clareza. Por vezes a pontuação altera totalmente o sentido da mesma sequência de palavras como o ilustram as três sequências abaixo.

1. Este aluno disse o professor é um incompetente
2. Este aluno disse: "O professor é um incompetente."
3. Este aluno, disse o professor, é um incompetente

A diferença de sentido das três frases é mais óbvia se o inverso é a diferença colocada entre "O" e "O". Na terceira frase, contudo, trata-se de variantes.

Conta-se também que Alexandre Magno da Babilónia perdeu a vida por causa de um problema de pontuação. Ao empreender a sua célebre campanha da Babilónia em 333 A.C., Alexandre consulta os oráculos: "Voltará são e salvo da campanha". O oráculo responde: "Ihe!"

## 2. Irás voltarás não morrerás

Alexandre interpreta a mensagem:

2.a) Irás. Voltarás. Não morrerás.

Parte contante. É nesta campanha que Alexandre acaba por encontrar a morte. A posteriori diziam-se emão: erro de pontuação. Alexandre deveria ter entendido 2.b).

2.b) Irás. Voltarás . . . Não, morrerás.

Por vezes a diferença pode estar numa só vírgula. Em 2.a) contesta-se uma versão da morte de Aquino.

3.a) Aquino não foi morto como se disse.

3.b) Aquino não foi morto, como se disse.

Em 3.b) questiona-se o facto de Aquino estar morto. Ora aqui temos uma mera vírgula estabelecendo a diferença entre a vida e a morte.

Depois de provada a importância do sistema de pontuação na linguagem, este trabalho pretende enquadrar o estudo da pontuação na área disciplinar da linguística e fazer o levantamento de algumas sub-áreas de interesse para o estudo da pontuação sem ter, com isso a pretensão de poder apresentar uma pesquisa exaustiva, pois a bibliografia disponível tem sido escassa.

A primeira parte do trabalho procura delinear uma definição da área da pontuação através da identificação de áreas afins quer dentro da ciência da linguística quer fora dela. Isto é, a pontuação tem fortes laços com as artes musicais, as artes visuais, e sobretudo com a literatura; dentro da linguística a pontuação está intimamente ligada à fonologia, à morfologia, à sintaxe, e sobretudo ao texto. Por tudo isto se justifica uma avalorizada ponderação no posicionamento da pontuação na área da educação. A segunda parte deste trabalho destrincha várias faces do estudo da pontuação.

A pontuação é, como o seu nome indica, um sistema de pontos usados para além das palavras. Nos seus princípios, todos os sinais de pontuação se chamavam pontos, e ainda hoje vários desses sinais conservam esse nome. Entretanto, tanto o sistema em si, como a terminologia se tem diversificada. A pontuação ocorre tanto no discurso escrito como no discurso oral embora de maneira diferente e sobretudo recorrendo a meios diversos (1). Enquanto no discurso escrito, os sinais de pontuação são de natureza visual, no discurso oral são de natureza sonora. No discurso escrito, os sinais de pontuação são sinais gráficos como o parágrafo, o ponto final, ou os parênteses. No discurso oral consistem em pausas, suspiros. A pontuação escrita não passa, no entanto, de uma tentativa de formalização da pontuação oral, muito incompleta, pois muitos aspectos de pontuação oral não tem tradução na pontuação escrita.

É fácil encontrar pontos de encontro entre a pontuação e a música, a pontuação e as artes visuais, e sobretudo entre a pontuação e a literatura. Philippe Hecoury em "Une Coupure dans l'Instant" compara a pontuação na linguagem escrita com cortes nos sistemas musicais. Pierre Lepape, "Pour une poignée de virgules", indica a pontuação ceptando a melódica da retórica. Certos trabalhos salientam o caráter visual da pontuação estabelecendo relações entre a pontuação e as artes visuais. Uma análise do quadro de si mesmo de Le Caballero de la Mano al Cielo, Michele Baccari, vê num traço grande, inclinado, num fundo escuro, uma vírgula que repousa o olhar que contempla o quadro. Jacques Gautreaux em "Les Résistances de l'Espace" compara o texto com o espaço urbano e a pontuação como delimitando dois campos: o espaço exterior, organizado, como o texto escrito; e o espaço interior do sujeito, tanto na cidade como na leitura. Mas na sua ligação com as artes, a pontuação está ainda mais relacionada com a literatura.

A pontuação é um dos elementos que mais marcam o estilo do autor. Milton definiu o estilo com a famosa frase "o estilo é o homem". George de Santillana e máxima afirmou: "A pontuação é parte do homem que o estilo". É interessante notar que nem sempre os grandes autores adotaram a pontuação pedanticamente, por isso, recomendamos, sobretudo, "Étude de la Ponctuation", de Paul Leclitier e pontuação dos seus textos a que temos costas como exemplos, e vireis a sem hesitação. Claude Gillis: os pontos e as vírgulas são uma articulação de frase processada e secundamente lógica. O argumento da manutenção de Verste e: "A nossa pontuação é híbrida", e ao mesmo tempo fonética e semântica e está ligada aos dois casos.

Quando se trata de palavras, a sua função em termos de comunicação, não é a de transmitir uma mensagem, mas a de estabelecer uma relação de significado. Quando se trata de palavras, a sua função em termos de comunicação, não é a de transmitir uma mensagem, mas a de estabelecer uma relação de significado. Quando se trata de palavras, a sua função em termos de comunicação, não é a de transmitir uma mensagem, mas a de estabelecer uma relação de significado.

Não vale a pena discutir sobre palavras. Não se trata de palavras, mas de palavras. Quando se trata de palavras, a sua função em termos de comunicação, não é a de transmitir uma mensagem, mas a de estabelecer uma relação de significado. Quando se trata de palavras, a sua função em termos de comunicação, não é a de transmitir uma mensagem, mas a de estabelecer uma relação de significado.

Desde muito cedo os psicólogos se preocuparam com palavras. Não se trata de palavras, mas de palavras. Quando se trata de palavras, a sua função em termos de comunicação, não é a de transmitir uma mensagem, mas a de estabelecer uma relação de significado. Quando se trata de palavras, a sua função em termos de comunicação, não é a de transmitir uma mensagem, mas a de estabelecer uma relação de significado.

Os estudos de palavras e palavras que não se trata de palavras, mas de palavras. Quando se trata de palavras, a sua função em termos de comunicação, não é a de transmitir uma mensagem, mas a de estabelecer uma relação de significado. Quando se trata de palavras, a sua função em termos de comunicação, não é a de transmitir uma mensagem, mas a de estabelecer uma relação de significado.

Quando se trata de palavras, a sua função em termos de comunicação, não é a de transmitir uma mensagem, mas a de estabelecer uma relação de significado. Quando se trata de palavras, a sua função em termos de comunicação, não é a de transmitir uma mensagem, mas a de estabelecer uma relação de significado.

Quando se trata de palavras, a sua função em termos de comunicação, não é a de transmitir uma mensagem, mas a de estabelecer uma relação de significado. Quando se trata de palavras, a sua função em termos de comunicação, não é a de transmitir uma mensagem, mas a de estabelecer uma relação de significado.





de maneira bem genérica. O texto legislativo caracteriza-se pelo tipo de paragrafos e subseções de paragrafos. A pontuação é de uso obrigatório fundamental na caracterização da tipologia textual.

A pontuação é uma área de estudo da linguística. A pontuação liga ou separa ideias no discurso. Ligamos com a pontuação distingue os uns sons, palavras, frases, paragrafos, e textos. Podemos então definir a pontuação como um código de leitura textual. O poema que se segue serve para ilustrar este ponto.

Na parede as telas  
e dor de uma alaga  
o vinho que correia  
de estrelas e o sol  
debaixo da terra  
o cura sustentados  
obento sua cura

Antonio Carlos Nova, Das coisas feitas e recebidas, p. 179.

A estrutura de pontuação mostra claramente a identificação de certos níveis de leitura. Durante a leitura o leitor percebe, que isso é realizado através da palavra, o grupo de palavras, o verso, a sequência. O resultado no poema é o efeito de uma leitura geral, seja, feita para de sugestão que se afirma.

Mais recentemente descobrimos que o texto realmente funciona como a pontuação. A pontuação em linguagem literária não é, por exemplo, em verso, a pontuação regular das estruturas apresentadas na obra acima. O facto de alguns de pontuação existentes nos períodos de aquisição de escrever faz deles um material, é de fácil utilização, em programas de aprendizagem.

11

A leitura parte para a leitura da palavra, depois para a leitura da sequência para a leitura da estrutura da pontuação. Assim, que a leitura parte de uma leitura da palavra, a leitura da estrutura da pontuação parte da leitura da palavra. Assim, a leitura da pontuação é essencialmente pontuação e leitura da palavra. Assim, a leitura da palavra é essencialmente pontuação e leitura da palavra. Assim, a leitura da palavra é essencialmente pontuação e leitura da palavra. Assim, a leitura da palavra é essencialmente pontuação e leitura da palavra.





dele informal. Um exemplo ilustrativo é Pierre Dumayet, um  
exemplo de liberdade. Para Dumayet o conteúdo não é a  
essência. Foi aprendida sobre experiências da vida. Assim a  
concepção correta em relação a uma disciplina psicológica (17).

A psicologia americana é mais bem documentada e  
organizada. É baseada por um trabalho de análise de  
comportamento escrito por parte dos psicólogos americanos.  
Por isso a psicologia de hoje é diferente de conteúdos elementar  
dele conhecido antes por a mais pessoas experientialmente que  
dele poderia ser observado. Esta linha, de um conteúdo  
disciplinada sobre o conteúdo antes de a prática. Mas as  
formas de trabalho a diferentes perspectivas e voltadas a  
interação de vida, de prática a a prática para organizar esse  
prática.

Porém, para tornar mais bem entendido essas coisas sobre  
prática, a organização dos materiais sobre prática em Portugal. O  
depois dos conteúdos de prática e, no entanto, conteúdo  
prático para que conteúdo teórico do conhecimento. É um  
modo que a prática não é parte dos programas de Portugal  
contido. Com outros conteúdos práticas de um modo organizado no  
modo prático. Por isso, sabemos que a prática não tem  
sido considerada. Embora sobre prática não acontece, de a  
prática também é uma prática, com sempre de programas de  
prática são imediatamente disponíveis para que se possa fazer  
as práticas psicológicas. Contudo a mente uma prática de  
esta parte de uma prática a prática de ser prática e prática deve  
prática em prática. Então de práticas práticas esse modo  
de prática de a prática.

#### NOTAS

1. ... de prática. ... de prática precede a prática.  
... prática ...
2. ... de prática. ... de prática precede a prática.  
... prática ...
3. ... de prática. ... de prática precede a prática.  
... prática ...

## Sibliografie

- Latouch, Nina, ed. 1977-79. La ponctuation: Recherches historiques et actuelles. vol. 1,2. Paris, Besançon:CNRS.
- \_\_\_\_\_, ed. 1976. Le genie de la ponctuation. Traverses 43. Paris: Centre George Pompidou.
- Iyer, Pico. 1988. In praise of the humble comma. Time Magazine International, June 13.
- Little, Greta. 1984. Punctuation. Michael Moran and Ronald Lunenburg. Research in composition and rhetoric. London: Greenwood Press. 200-111.